



RESISTÊNCIA: A PRESENÇA DOS DOCENTES DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Adeilson de Paula¹

Resumo: O presente artigo, trata de um estudo qualitativo e quantitativo que objetiva investigar, organizar, atualizar e expandir o conhecimento sobre a temática gênero, sexualidade e educação infantil. Visa-se através desta pesquisa, compreender como se deu o processo de inserção e de permanência do docente do gênero masculino na educação infantil. Consideramos nesta pesquisa, que a escola e no caso específico do segmento da educação infantil, é tido como um ambiente historicamente dominado por docentes do gênero feminino e conseqüentemente hostil ao docente do gênero masculino. Uma vez que eles refletem em micro escala os mecanismos de exclusão enraizados na sociedade. Dessa forma, caracteriza-se como um local de violência e assume um papel diferente do que lhe cabe. Assim, verificaremos as trajetórias profissionais dos docentes, compreendendo as razões que os levaram a decidir por essa área predominantemente feminina do magistério. Na pesquisa, como já colocado, empregamos uma metodologia que permitiu a análise qualitativa e quantitativa como caminho para a análise da trajetória de 11 docentes do gênero masculino que atuam ou atuaram na educação infantil, em escolas no estado do Rio de Janeiro. A metodologia escolhida, contribuiu para o exame do cotidiano vivido por cada um dos professores pesquisados, na tentativa de responder as questões iniciais de acordo com o relato da vivência e experiência de cada participante. Assim, utilizamos o estudo de caso como estratégia para analisar tais relatos, qualitativo e coleta de dados através dos formulários, quantitativo. Devido a pandemia Covid 19, impedidos de mantermos contatos presenciais, nossa coleta de dados foi realizada por meio de ferramentas disponíveis na internet, o *Google Form*. Dentre os diversos instrumentos de coleta de dados, fizemos uso do questionário. Dessa forma, foram aplicados 2 (dois) questionários através da Plataforma *Googleform* com questões fechadas e abertas realizadas com os docentes do gênero masculino por meio do compartilhamento de *link* do formulário pelas redes sociais *Whatsapp*, *Facebook* e por *e-mail*. Lançamos mão da técnica de reenvio e recompartilhamento do questionário feita pelos componentes dos grupos nas redes sociais denominada bola de neve (*snowballsampling*). Destacou-se que as escolas em que os docentes atuaram, são ambientes agressivos aos que não se enquadram às normas heteronormativas estabelecidas e construídas socialmente, principalmente quando o grupo é do gênero masculino. Caracterizando-se assim, que os resultados encontrados confirmam com a afirmação de que a escola é um ambiente LGBTfóbico e discriminatória quanto às questões de gênero e sexualidade. Concluímos que a principal forma de entrada e permanência dos docentes do gênero masculino na educação infantil é a aprovação e posse nos concursos públicos, portanto a busca pela estabilidade é um fator importante. Embora entendemos que a violência referida não tenha origem no espaço escolar, é necessário construir uma educação infantil com equidade de gênero onde os homens sejam incluídos nesse segmento, como as experiências de nossos entrevistados demonstraram.

Palavras-chave: Docente; Educação Infantil; Gênero; Sexualidade.

¹ Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas PPGECC – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. E-mail: adeilsondepaula@gmail.com



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tiago dos Santos. **Vai ter professor-homem na educação infantil, sim! Rompendo paradigmas.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).** Sinopse Estatística da Educação Básica 2019. Brasília: INEP, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em 10 dez. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a profissão.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.15-33.

RAMOS, Joaquim. **Um estudo sobre professores homens da educação infantil e as relações de gênero na Rede Municipal de Belo Horizonte – MG.** Dissertação (mestrado em educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação Belo Horizonte, 2011.

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais, Araxá, n. 4, maio 2008. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche.** 2005. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Revista Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 20 jan. 2021.